

GRIPE A

UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO
NA FRENTE CONTRA A INFLUENZA A-H1N1



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

GRIPE A

UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO
NA FRENTE CONTRA A INFLUENZA A-H1N1



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

HCPA: Um hospital público e universitário na frente contra a Influenza A-H1N1

Publicação especial da Assessoria de Comunicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Planejamento, pesquisa, redação e edição: Jornalista Elisa Kopplin Ferraretto

Fotografias: Clóvis Prates

Fotografia da Capa: Banco de Imagens Istockphoto

Projeto Gráfico e Editoração: Engenho de Idéias

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia da Assessoria de Comunicação Social do HCPA.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Prof. Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Prof.^a Maria Paula Dallari Bucci

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. Carlos Alexandre Netto

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

• Conselho Diretor

Presidente do HCPA

Prof. Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Reitor da UFRGS

Prof. Rui Vicente Oppermann

Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS

Prof. Mauro Antônio Czepielewski

Pró-Reitora de Administração da UFRGS

Prof.^a Maria Aparecida Grendene de Souza

Representante da Escola de Enfermagem da UFRGS

Prof.^a Eva Neri Rubim Pedro

Representante da Pró-Reitoria de Planejamento da UFRGS

Prof. Alberto Tamangna

Representante do Ministério da Educação

Prof. José Henrique Paim Fernandes

Representante do Ministério da Saúde

Prof. Carlos Felipe Almeida D'Oliveira

Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Prof. Gustavo de Mello

Representante do Ministério da Fazenda

Eng.^a Ana Cristina Bittar de Oliveira

Representantes da Faculdade de Medicina da UFRGS

Prof. Cláudio Paiva

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

• Administração Central

Presidente

Prof. Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-presidente Médico

Prof. Sergio Pinto Ribeiro

Vice-presidente Administrativa

Tanira Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof.^a Maria Henriqueta Luce Kruse

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-graduação

Prof.^a Nadine Clausell

O HCPA é um hospital público e universitário, integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação e vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi criado, por lei promulgada em 2 de setembro de 1970, como uma Empresa Pública de Direito Privado destinada a prestar assistência à população, formar recursos humanos e promover pesquisas em saúde.

Com 750 leitos, o HCPA é um dos principais responsáveis pelo atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) na capital gaúcha. Sua produção assistencial anual abrange cerca de 552 mil consultas, 29 mil internações, 41 mil procedimentos cirúrgicos, 245 mil procedimentos em consultórios, 2,5 milhões de exames, 4 mil partos, 340 transplantes e atendimento a 7,6 mil pessoas em grupos de apoio.

Na área de ensino, atua, em vínculo com a UFRGS, na formação e qualificação de profissionais da saúde. A cada ano, recebe 2,2 mil acadêmicos, 340 médicos residentes e alunos de nove programas de pós-graduação, além de disponibilizar estágios a 1,6 mil estudantes de diversas áreas. O Clínicas atua, ainda, na formação em nível médio, através de sua Escola Técnica de Enfermagem e de parceria com a Escola Estadual Técnica em Saúde, pertencente à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.

Produzindo e disseminando conhecimentos em saúde, a área da pesquisa recebe anualmente cerca de 700 novos projetos, desenvolvidos em estrutura própria, que inclui o Centro de Pesquisas Experimentais e o Centro de Pesquisa Clínica. A instituição destaca-se, ainda, por coordenar a Rede Nacional de Pesquisa Clínica e sediar quatro Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) financiados pelo CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia.

Para a realização deste conjunto de atividades assistenciais, de ensino e pesquisa, o HCPA conta com um quadro profissional



Prof. Sergio Pinto Ribeiro, vice-presidente médico do HCPA



Grupo Consultivo reuniu-se diariamente para traçar estratégias

composto por 290 professores da UFRGS, 4,3 mil funcionários (todos concursados e regidos pela CLT) e 340 médicos participantes de 44 programas de residência médica.

Com uma atuação de reconhecida qualidade e referência ao longo de suas quase quatro décadas de história, em junho de 2009 a instituição deparou-se com um novo desafio: o de integrar os esforços da rede de saúde para fazer frente à epidemia da nova gripe, a Influenza A-H1N1, lidando com um vírus até então desconhecido, a exigir aprendizados e readequações constantes. Uma das primeiras medidas tomadas foi a produção de um informativo direcionado aos profissionais do HCPA, esclarecendo e orientando sobre a nova gripe e as medidas necessárias à proteção individual. Na sequência, acompanhando o cenário e as normas internacionais, nacionais e locais, o hospital atualizou protocolos, mobilizou e redimensionou equipes, adaptou unidades e rotinas, atendendo casos crescentes em número e em complexidade e buscando conter a propagação do vírus H1N1.

A Administração Central do HCPA dedicou grande atenção ao assunto, delineando e renovando sistematicamente estratégias e ações. Estas envolveram, de um lado, inúmeros contatos com gestores e autoridades sanitárias, visando não apenas equacionar problemas enfrentados pela instituição como também contribuir para a construção conjunta de soluções. Ao mesmo tempo, a direção do hospital focou-se na mobilização interna para enfrentar a epidemia, convidando diferentes áreas e profissionais a se engajarem aos esforços institucionais. Sob coordenação da Vicepresidência Médica, formou-se o Grupo Consultivo, integrado por representantes dos diversos setores envolvidos no atendimento à gripe. Durante todo o período de maior criticidade, este grupo reuniu-se diariamente, para compartilhar informações, analisar indicadores, projetar tendências e propor novas medidas.

Foi organizada uma estrutura de pronta resposta assistencial aos pacientes suspeitos de Influenza A-H1N1, constituindo-se um fluxo rápido de atendimento aos casos de gripe, com envolvimento de unidades e serviços com diferentes níveis de complexidade. Esta estratégia abrangeu pronto atendimento em barracas de campanha instaladas em parceria com o Hospital de Aeronáutica de Canoas e na Unida-

de Básica de Saúde; retaguarda aos casos mais graves no Serviço de Emergência; e fluxo facilitado de internação de pacientes, incluindo equipe de saúde e leitos especificamente dedicados à reorganização da assistência, de modo a ampliar a oferta de leitos de terapia intensiva.

Houve necessidade, ainda, de tomar decisões difíceis, mas indispensáveis para que o hospital se adequasse às urgentes demandas daquele momento. Um exemplo foi o cancelamento temporário das cirurgias eletivas, a fim de garantir vagas na internação, no Centro de Tratamento Intensivo de Adultos e na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica para pacientes da nova gripe com quadros agravados.

Foi preciso agir, também, no sentido de conter a propagação do vírus. Com esta finalidade específica, criou-se o Grupo de Mobilidade, de formação multidisciplinar, que passou a estudar e recomendar à comunidade interna medidas preventivas – como o uso de equipamentos de proteção individual e a intensificação na higienização das mãos –, as quais foram acompanhadas do permanente monitoramento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e da decuplicação na produção de álcool gel pela Farmácia do HCPA. O grupo buscou, ainda, alternativas para reduzir o número de pessoas circulantes no hospital, propondo ações como afastamento das profissionais gestantes, licenciamento de estagiários, cancelamento de diversos eventos, limitação de visitas, fechamento da creche para filhos de funcionários e adiamento do retorno dos acadêmicos às aulas, entre outras.

Para viabilizar o conjunto de ações de combate à Influenza A-H1N1, o HCPA observou um aumento de quase 40% nos custos com medicamentos, materiais médico-hospitalares e outros produtos e utensílios. A tabela 1 e o gráfico 1 mostram a evolução dos gastos com estes itens de junho a outubro de 2009, comparativamente com o mesmo período de 2008:

| Custos do HCPA com as ações contra a Influenza A-H1N1 | | |
|--|-------------------------------|-------------------------|
| | Jun. a out. 2008 | Jun. a Out. 2009 |
| Medicamentos | R\$ 239.028,65 | R\$ 408.242,94 |
| Material médico-hospitalar | R\$ 604.926,30 | R\$ 859.440,41 |
| Materiais Serviço de Nutrição e Dietética | R\$ 199.096,87 | R\$ 186.531,71 |
| Materiais de Laboratório / Diagnóstico | R\$ 3.186,42 | R\$ 9.228,00 |
| Higiene / Limpeza / Segurança | R\$ 13.503,30 | R\$ 22.983,61 |
| Produtos Farmácia Industrial | R\$ 28.074,90 | R\$ 51.288,20 |
| Utensílios diversos Serviço de Nutrição e Dietética | R\$ 84.599,57 | R\$ 99.359,89 |
| Total | R\$ 1.172.415,90 | R\$ 1.637.074,60 |
| Variação no período | R\$ 464.658,70 (39,6%) | |

Tabela 1 – Custos envolvidos na campanha contra a Influenza A-H1N1

CUSTOS

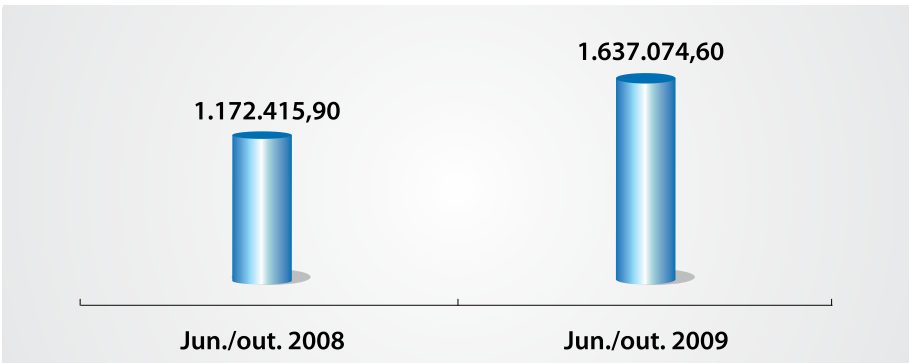


Gráfico 1 – Comparação dos custos: Jun./out. 2008 x Jun./out. 2009

Tanto quanto inédita, esta foi, para o HCPA, uma experiência rica, que deixou inúmeros aprendizados sobre a capacidade de resposta gerencial, assistencial e de mobilização frente a situações emergenciais e catástrofes. Algumas das medidas adotadas no período estão, inclusive, incorporando-se às rotinas da instituição, principalmente no que diz respeito ao controle da disseminação de infecções no ambiente hospitalar.

Assim, o Hospital de Clínicas sai deste episódio fortalecido e detentor de novos conhecimentos, os quais, em sua condição de hospital público e universitário, sente-se no dever de partilhar com a comunidade científica e a sociedade em geral. Daí a motivação para produzirmos a presente publicação, que retrata as ações implementadas e os resultados obtidos. Resumimos este conjunto de informações em uma série de capítulos que relatam a atuação das principais frentes de atendimento à Gripe A-H1N1 – sempre ressaltando que, em cada uma delas, existiram inúmeros profissionais, das mais diferentes áreas, atuando incansavelmente, dia após dia. Nomes de pessoas não são citados justamente porque seria impossível mencionar, em uma única publicação, todos os que tiveram atuação decisiva para que a epidemia da nova gripe fosse enfrentada de forma ágil e efetiva.

Tratou-se de um esforço coletivo, guiado por um foco único: o atendimento qualificado à população.

Prof. Sergio Pinto Ribeiro
Vice-presidente Médico